

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8787 | Salvador, quarta-feira, 31.01.2024

Presidente Augusto Vasconcelos

**Agenda de 2024
cheia de atividades
para os bancários**

Página 3

**Expectativa sobre
decisão do Copom
para a Selic**

Página 4



TRABALHO ESCRAVO

Lucro acima da dignidade

Muita gente ainda se surpreende com a notícia de que existe trabalho escravo no Brasil. Mas, infelizmente, a realidade é presente em um país onde os direitos humanos não são

para todos e existe uma elite que se aproveita da vulnerabilidade para explorar e enriquecer. Só no ano passado foram 3.190 resgates.

Página 2



No Brasil, foram resgatados 65 mil trabalhadores em condições análogas à escravidão desde 1995. Número pode ser bem maior, já que equipes de fiscalização são insuficientes para acompanhar as denúncias, que são inúmeras

Gente escravizada, ainda

Mais de 3 mil pessoas foram resgatadas no ano passado no Brasil

WILLIAM OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br



Plantação de cana entre os que mais escravizam

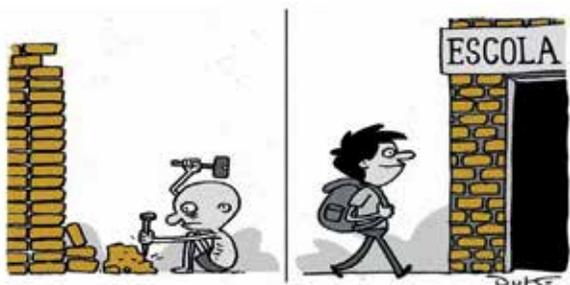
ESTATÍSTICAS de 2023 mostram que 3.190 pessoas foram resgatadas de condições análogas à escravidão no Brasil. O maior número desde 2009, segundo o MTE (Ministério do Trabalho e Emprego). A alta tem explicação. A retomada, por parte do governo Lula, das fiscalizações contra a exploração de pessoas.

Para ter ideia, no ano passado foram realizadas 598 operações, contra 462 em 2022. Desde 1995 foram resgatados no Brasil 65 mil trabalhadores em condições análogas à escravidão.

O levantamento do ano passado aponta que 85% das vítimas estavam ligadas a áreas rurais, que historicamente sempre participaram de um cenário de exploração nas plan-

tações de café, cana-de-açúcar, além dos serviços de limpeza e preparação da terra.

Os números frios escondem histórias de vidas dilaceradas, onde a busca pela maximização dos lucros se sobrepõe à dignidade humana. Mesmo com os esforços das autoridades, a persistência da exploração demanda reavaliação profunda das estratégias de combate.



Exploração infantil

O **TRABALHO** infantil impede muitas crianças e adolescentes de uma infância saudável. No ano passado, 2.564 jovens foram resgatados da situação de exploração infantil. Deste total, 75% eram meninos e 25% meninas.

Das 1.500 fiscalizações, o MTE (Ministério do Trabalho e Emprego) indica que a maioria (89%) estava em atividades inseridas na lista das piores formas de trabalho infantil, que engloba a venda de bebidas alcoólicas, coleta de lixo, oficinas mecânicas, comércio ambulante e trabalho na construção civil.

Desenvolver essas atividades durante a infância pode acarretar graves riscos ocupacionais e repercussões à saúde de pessoas entre cinco e 17 anos de idade. Por isso, é fundamental adotar diversas estratégias e políticas de combate.

Trabalhador da construção precisa de segurança

O **PROBLEMA** não é isolado, vira e mexe acontece. O acidente que resultou na morte de dois trabalhadores da construção civil e deixou um terceiro ferido, em Salvador, escancara a falta de segurança que envolve a atividade, muitas vezes, negligenciada pelas empresas.

Um elevador provisório da obra do Art Studio, da André Guimarães, no Jardim Armação, despençou, causando a tragédia. O caso deve ser devidamente apurado para que não fique impune. O presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia, Augusto Vasconcelos, que também é vereador e preside a Comissão do Trabalho, Emprego e Renda da Câmara, afirmou que vai cobrar providências.

TEMAS & DEBATES

Desafios do socialismo de Cuba

Álvaro Gomes*

A penúltima vez que viajei para Cuba, em 2013, numa delegação de deputados, a qual tive a responsabilidade de coordenar, com parlamentares de diversos partidos políticos, com uma visão diversificada de mundo, cumprimos uma agenda organizada pela embaixada cubana, que constava diversas atividades em diversas áreas. Entre os eventos e nos horários vagos, os parlamentares faziam comentários favoráveis, outros faziam questionamentos desfavoráveis.

Um deles falava que não havia dinheiro no mundo que pagasse a tranquilidade de Cuba, a sensação de segurança experimentada em Havana e que isso era maravilhoso. Outro sempre questionava o salário, fazia os cálculos e dizia "um médico ganha 570 pesos por mês, equivalentes a mais ou menos R\$ 72,00. Um professor ganha em torno de R\$ 25,00 e um motorista, R\$ 35,00. Argumentava que o cubano vive para trabalhar, que não tinha condições de fazer turismo, comprar carro, almoçar num restaurante.

O colega ainda argumentava que nós, brasileiros, podíamos sonhar e os cubanos, não. Nas discussões ele ficava impressionado como é que a população de Cuba vive nestas condições e é feliz, apoia o sistema. Eu ressaltava que não podíamos transportar de forma mecânica as experiências de um país para outro. A cultura de um povo carrega toda uma história e características próprias. A subjetividade de uma sociedade não pode ser julgada e de forma superficial, de acordo com o que pensamos.

Em Cuba, a população tem acesso a saúde, educação e vive a tranquilidade de um país cujo índice de violência é baixíssimo. As condições econômicas são difíceis em função do bloqueio econômico norte americano e outros fatores que precisam ser melhor estudado, mas a população recebe subsídios na cesta básica e as crianças têm direito a quantidade de leite necessária para a alimentação.

A consciência da população é muito forte, mas não está imune as ofensivas neoliberais, desde a revolução em 1959 até hoje resiste heroicamente. A partir do chamado fim do socialismo real, havia uma opinião mundial de que Cuba não resistiria. Resistiu, mas no momento enfrenta desafios potencializados pela campanha mundial anticomunista, pela ofensiva da extrema direita e a proliferação das redes sociais.

*Álvaro Gomes é diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia e presidente do IAPAZ
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres



Ano intenso de atividades

Março tem Encontro das Mulheres e o Prêmio Alice Bottas

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br



O ANO será cheio de atividades importantes para os bancários. Em março começa o cronograma dos eventos que tem o objetivo de tratar de vários temas, principalmente da campanha salarial.

O *start* das ações será com foco nas bancárias. O Encontro das Mulheres, que acontece no dia 16 de março, será um momento de discussão e celebração do papel feminino no setor. Em seguida, em 21 de março, está previsto para acontecer o *Prêmio Alice Bottas*, uma homenagem a oito destaques em diferentes áreas de atuação. As atividades fazem parte da programação do Dia Internacional da Mulher, comemorado em 8 de março.

Já em 13 de abril, está agendado o Encontro da Diversidade. Em 4 de maio, será a Conferência dos Bancários da Bahia e Sergipe e os Encontros dos Bancos Públicos e Privados. Discussões essenciais para elaboração das propostas que serão apresentadas na Conferência Nacional e Encontros dos Bancos, marcados para ocorrer entre 5 e 9 de junho.

No dia 13 de julho, será o Encontro da Juventude. As atividades do segundo semestre do ano devem ser divulgadas à medida que o cronograma for cumprido.

JOÃO UBALDO - ARQUIVO



Em março acontece mais uma edição do Prêmio Alice Bottas, realizado pelo Sindicato dos Bancários da Bahia

Democracia social possibilita acordos acima da inflação

SÃO evidentes os sinais do cenário positivo para o trabalhador. Um dos resultados da retomada do crescimento econômico é que, em 2023, de um total de 19.531 acordos coletivos, 77% foram fechados com reajustes salariais acima do INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor). O índice do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) é referência nas negociações.

Além disso, 17,3% tiveram reajustes equivalentes à inflação, enquanto 5,7% ficaram abaixo. Até agora, a variação real média no ano corresponde a 1,11% acima do INPC-IBGE. Pelo último dado, o índice está acumulado em 3,71%.

Outra constatação é que em relação aos tipos de instrumentos coletivos, aumentos reais continuam mais frequentes entre os acordos coletivos

(78,9%) do que entre as convenções coletivas (72,7%).

Pisos salariais

Em 2023, o valor médio dos pisos salariais foi de R\$ 1.651,57. O valor fica 25% acima do salário mínimo oficial (R\$ 1.320,00 no ano passado). O maior piso médio registrado é o dos serviços (R\$ 1.689,35) e o menor, do setor rural (R\$ 1.564,85).

Equacionamento na Funcef precisa ser solucionado

SOLUCIONAR o problema do equacionamento da Funcef é urgente, pois compromete significativamente a renda e afeta as vidas dos participantes do Reg/Replan Saldado e Não Saldado por conta do impacto

nos benefícios, ocasionado pelo pagamento de contribuições extraordinárias. O movimento sindical tem lutado para avançar na busca por soluções.

Foi formado Grupo de Trabalho com dirigentes das en-

tidades representativas dos empregados da Caixa para debater alternativas para solucionar o problema.

Agora, os representantes vão entregar a proposta elaborada pelo GT aos presidentes da

Funcef, Ricardo Pontes, e do banco, Carlos Vieira.

Os temas relacionados à Fundação têm de ser discutidos de forma aberta e democrática, com a participação efetiva dos empregados.

Caminho certo é cortar a Selic de forma efetiva

Copom define hoje novo índice da taxa básica de juros

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

O **COPOM** bate o martelo logo mais sobre a nova taxa básica de juros – a Selic. O Brasil precisa de um corte efetivo para que o setor produtivo seja aquecido, gerando mais emprego para os brasileiros. Mas, a tendência é de que o Banco Central mantenha o corte em 0,5%.

Se confirmado, a Selic sai dos atuais 11,75% para 11,25% ao ano. O ciclo de quedas, iniciado em agosto de 2023, foi uma

vitória da sociedade, que anteriormente enfrentou 12 elevações consecutivas desde 2021.

A previsão é de que a taxa encerre o ano em 9%. Com mais sete reuniões até dezembro, o Copom em algum momento deverá desacelerar os cortes de meio ponto para 0,25%, embora a inflação siga sob controle.

Em 2023, o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), medido pelo IBGE, ficou em 4,62%, a menor taxa anual desde 2020. Para os analistas do BC, a previsão atual é de encerrar o ano em 3,81%.



Expectativa é que Selic caia 0,5%. Se quisesse, o BC podia reduzir mais



SAQUE

Rogaciano Medeiros

SEM COMPARAÇÃO Está aí a diferença entre a coragem da democracia social e a covardia do fascismo bolsonarista: Lula enfrentou um julgamento viciado por um tribunal de exceção que o condenou sem provas, encarou 580 dias de prisão, saiu e se elegeu presidente, enquanto Bolsonaro e os filhos correm da PF pela porta dos fundos com medo de uma simples e legal busca e apreensão.

PLENA LEGALIDADE Para desmontar a desculpa esfarrapada dos Bolsonaro de que são vítimas de perseguição do ministro Alexandre de Moraes, vale registrar que uma busca e apreensão ou mesmo prisão, resulta de investigações da PF, que a solicita à Procuradoria Geral da República, a qual, por sua vez, pede autorização ao STF. Tudo dentro do devido processo legal. Bem diferente da Lava Jato.

AGORA, CORRETO Embora seja autor de desatinos como a declaração de que Bolsonaro “sofre perseguição política e judicial”, o presidente do PCO (Partido da Causa Operária), Rui Costa Pimenta, tem razão desta vez quando diz que “a burguesia não é conquistada por governos de esquerda, apenas convive, na melhor das hipóteses”. Fato sociológico que não pode ser desprezado.

ALTA TRAIÇÃO A mídia corporativa, também chamada de comercial ou grande imprensa, que sempre promoveu desinformação e deformação da sociedade, ataca tanto a reindustrialização porque, como instrumento das elites entreguistas, prefere o Brasil no atraso industrial, tecnológico e científico, pois ajuda na servidão ao império, nas privatizações lesa-pátria. Crime de alta traição.

SÓ PROCESSANDO A tal Transparência Internacional, que ilude muita gente por causa do nome, apesar de ser bem transparente na defesa do imperialismo, chegou ao ridículo de divulgar relatório afirmando levemente que o Brasil se tornou mais corrupto com Gonet na PGR, Zanin e Dino no STF. É a mesma ONG que apoiou os crimes da Lava Jato e as conspirações golpistas. Sem crédito.

Ultraliberalismo compromete a aprendizagem

A **PANDEMIA** escancarou as profundas desigualdades na sociedade brasileira. Na educação, 56% das crianças do segundo ano do ensino fundamental na rede pública não aprenderam a ler e escrever. Os dados do Unicef (Fundo Internacional das Nações Unidas para a Infância) são referentes a 2021.

Antes da crise sanitária, o país já enfrentava um cenário delicado, decorrente do avanço da política ultraliberal, imposta pelos governos Temer e

Bolsonaro que cortaram recursos em áreas fundamen-

tais, como saúde e educação. Quase 40% das crianças não

alcançavam os níveis esperados de alfabetização.



Crianças que já deveriam saber ler e escrever ainda não dominam o ABC

A esperança voltou com a vitória da democracia social. O Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, lançado em 2023 pelo governo Lula, é uma iniciativa promissora. Entre os projetos, a designação de mais de seis mil articuladores, com potencial de beneficiar mais de 15 milhões de crianças desde a educação infantil e a instalação de Cantinho de Leitura nas escolas com turma de educação infantil.